Colégios católicos na cidade do Rio de Janeiro: monumentos para a educação do cidadão

Esta comunicação apresenta a distribuição de escolas e colégioscatólicos na cidade do Rio de Janeiro entre 1843 e 1950 observando-os como monumentos, marcas na paisagem, parte de um projeto político da Igreja para a socialização/educação dos sujeitos que habitam a cidade. As Actas y Decretos do I Concílio Plenário para a América Latina (1906) mostram o vasto campo de atuação do "divino magistério da Igreja" que se pensava para a América Latina, para além das escolas: editoras, jornais, monumentos/marcas na paisagem, espaços de culto/templos, associações, rituais. A tomada desses espaços, ou meios de socialização e doutrinação, permitiria à Igreja seguir espraiando-se pela cultura com o intuito de constituir verdadeiras "repúblicas católicas" no continente (LEONARDI; BITTENCOURT, 2016; ROUX, 2008).

As cidades são espaços de disputas nos quais a memória coletiva se constrói permitindo certa coesão e identificação de um grupo (HALBWACHS, 1965). nas quais marcos simbólicos contribuem para pontuar o imaginário daquela comunidade promovendo o reforço de sua individuação e distinguindo-a do externo (MARINS, 2003). "Monumentum", em sua raízindo-européia, men, exprime uma função do espírito (mens), memória. O verbo monere significa "fazer recordar", de onde "avisar", "iluminar", "instruir" (LE GOFF, 2003). A hipótese que norteia essa pesquisa é a de que os colégios católicos, como monumentos, constituíam em marcas fundamentais das ações se educativas/evangelizadoras das congregações nas cidades, com fins de uma educação pela via da memória e normatizadas em uma verdadeira política cultural para a América Latina. No caso do Rio de Janeiro, a entrada dessas congregações acontece em um período de modernização e de invenção de uma modernidade capaz de ser marcada não só nos espaços, mas nas atitudes dos sujeitos (SILVA, 2009).

Para elaborar a relação de escolas distribuídas no tempo e no espaço da cidade do Rio de Janeiro foram utilizados o Anuário da Arquidiocese do Rio de Janeiro para o ano de 1917, preservado no Arquivo da Arquidiocese da cidade; dados coletados da Associação Nacional de Escolas Católicas (Anamec) e do Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social (CERIS) apresentadospelo padre Laércio Moura em "A educação católica no Brasil" (2000); dados do mapa ImagineRio; documentos diversos do Arquivo Geral da Cidade; e fontes iconográficas coletadas tanto nesse último arquivo quanto no site dos colégios.

A análise dos dados mostra que a escolha pelo local de fundação e de construção de colégios monumentais acompanha a mobilidade das elites cariocas, assim como as mudanças no traçado urbano empreendidas por reformadores, mudanças nos meios de transporte e na economia em geral. O trabalho situa os colégios em meio a outros marcos arquitetônicos da paisagem e confirma a hipótese aqui apresentada por meio da análise das fontes iconográficas.